

32 anos de Som

De 150 a 10.000 Watts.

NO Brasil só existe uma filosofia de projeto e fabricação de amplificadores dedicados a grandes shows e Trios Elétricos que tem sucesso ao longo de todos esses anos, e esta foi desenvolvida por uma grande equipe de colaboradores, coordenada pelo projetista Ruy Monteiro, hoje da STUDIO R.

Sempre motivados pelo grande reconhecimento dos seus clientes, neste ano 2000 sua equipe comemora 32 anos de muito trabalho de pesquisa, desenvolvimento e fabricação, verificando e participando das montagens de perto, sempre com novidades, desde os primeiros grandes trios e shows com João Américo e Mega Eventos com Roldão da Mac Audio, até as grandes casas noturnas e os “super” trios elétricos de hoje.

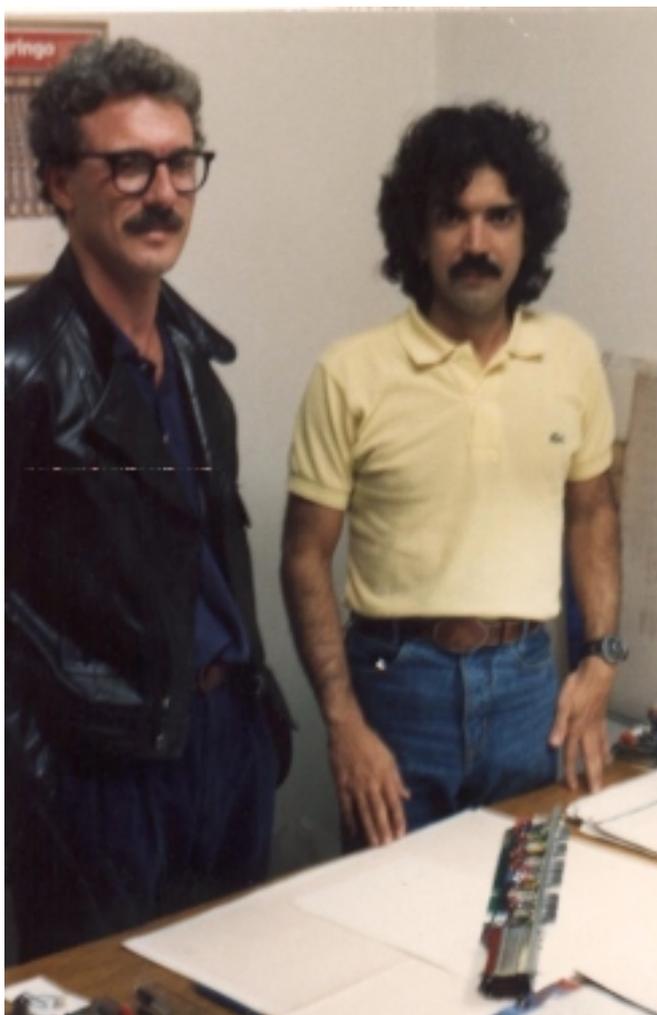
Durante todos estes anos, vários de seus projetos foram fabricados sob diversas marcas que se tornaram em suas épocas, ícones da fabricação de amplificadores de áudio profissional pesados.

De 1969 a 1980, projetaram entre outros, o modelo M-360, considerado o primeiro amplificador para uso profissional de 150 Watts com painel para Rack, de onde se originou o inesquecível A-1, ambos fabricados pela Gradiente. Fizeram grande sucesso.

De 1980 a 1987, idealizaram os primeiros amplificadores com ventilação forçada desenvolvidos especialmente para uso em Trio, os legendários NA-2200 “o primeiro com transformador toroidal super compacto de 540 Watts”, e o M-1000, o primeiro amplificador brasileiro a atingir 1000 watts RMS, ambos pela marca Micrologic. Tiveram a sua época e até hoje são muito utilizados.



Ruy Monteiro



Pedruzzi e Roldão em visita a Studio R fazendo o acompanhamento do projeto HI-LIVE

Primeiro.

O Console modelo HI LIVE de 32 canais e 16 sub grupos, totalmente modular, com barramento e somadores balanceados e equalizadores paramétricos quádruplos de frequência e Q variáveis e que, por sugestão do grande Solon, teve também interface para máquinas gravadoras de estúdio com 16 e 32 canais. Logo após a fabricação das duas primeiras, se concluiu que deveriam ser aumentadas para 40 canais. Logo na primeira passada de som, o Franklin disse para o Pedruzzi, “Ooh bicho! Não consigo timbrar o Sax...” Era a cobertura dos paramétricos que deveria ser modificada, e assim foi. Só para a Mac Audio, foram construídas, em produção já consolidada, mais 4 delas. Estas mesas após 10 anos de vida, trabalham normalmente num grande número de eventos da companhia.

Segundo.

O amplificador **JARI**, cujo nome significava “**João Américo e Ruy Incorporation**”.

Entre 1987 e 1989 a sua equipe patrocinada por João Américo, A. C. Roldão e Ruy Monteiro, tendo como colaboradores Carlos Correia, Carlos Pedruzzi, Fernando Lima, Franklin Garrido, Julio Diro, Sólton do Valle e Vavá Furquim, se propôs a um grande esforço inovador não só técnico e ergonômico, mas também de conceito. Os novos sistemas deveriam ser normalizados, Periféricos, mesas, amplificadores e caixas acústicas, deveriam se integrar precisamente, tendo todas as faixas de potência, e sendo confiáveis, eficientes, e duráveis nas condições do Brasil. E por serem tão duráveis, deveriam ter a capacidade de evoluir para não se tornar obsoletos ainda novos.

Difícil!

Mas não foi impossível.

Começaram com viagens de reconhecimento do mercado global, das novas tendências. Estiveram nas grandes feiras internacionais que, somadas com toda sua experiência de estrada, culminou com três projetos experimentais. Foram fabricados em laboratório 2 consoles e 30 amplificadores, 15 unidades de cada.



João Américo no Hotel 4 Rodas, o primeiro Show com seu console HI-LIVE de 32 canais



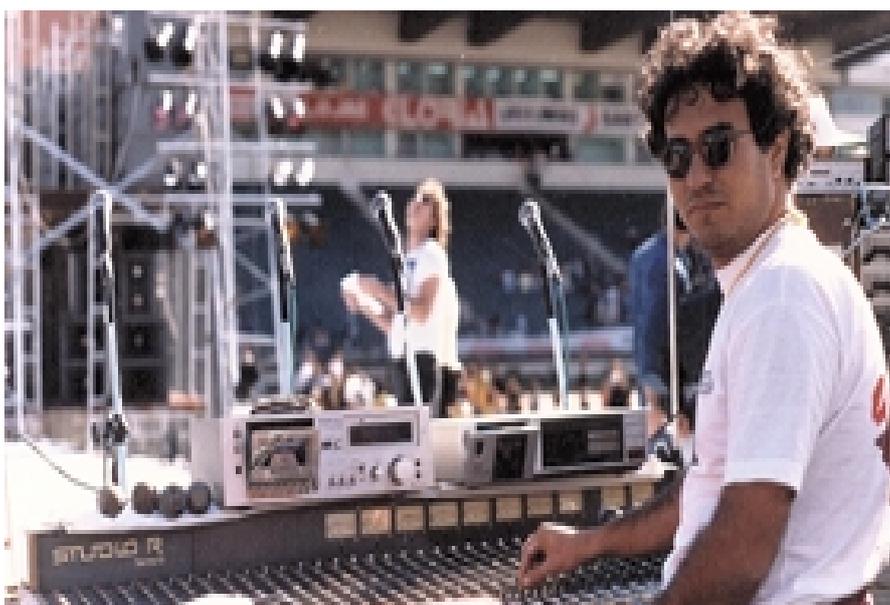
Um dos 15 JARI fabricados na época, que opera até hoje no Trio Lua Nua.

carga mínima de 2 ohms, como são até hoje: Com esta capacidade de carga, esses amplificadores conseguem alimentar no máximo 3 falantes por canal (**Um alto falante de graves moderno, com 8 Ohms nominal, tem aproximadamente 6,4 Ohms real. Com três em paralelo, resulta em 2,1 Ohms. Ainda hoje entretanto, existe muita gente equivocada usando amplificadores de 2 ohms com 4 falantes conectados, e tendo grandes aborrecimentos**).

Estes projetos não estavam procurando somente maior potência, foram também testados novos materiais mecânicos e eletrônicos.

Foi experimentada uma mecânica totalmente em alumínio, porque o Roldão tinha tido problemas graves de corrosão nos seus M-1000 após 4 anos de uso por efeito da maresia. Pouco tempo mais tarde, infelizmente, o chassi de alumínio viria a apresentar fadiga com o aparecimento de rachaduras, inclusive na grossa chapa de alumínio do painel frontal. A solução definitiva aprovada pelo tempo e que é usada até hoje, com expectativa de vida de mais de 10 anos, é a estrutura de ferro reforçado, com o mesmo tratamento anti-corrosão usado no limpador de pára-brisas dos caminhões da Scania.

Na parte elétrico-mecânica, uma solução inovadora: A chave de força eletrônica de comando remoto e acionamento



Fernando Lima na montagem do Show em Aracajú

Um amplificador super potente para a época e que serviria para alimentar os novos falantes de 18 polegadas que começavam a aparecer. Possuía potência por canal de 1250 Watts RMS em 4 ohms e 70 Volts RMS!

Terceiro.

O amplificador **AX**, cujo nome original seria “AXÉ”, mais aí o nosso amigo Roberto Ramos opinou: “Ô Ruy, AXÉ não dá! Não fica elegante”.

O AX por sugestão do Carlos Correia, foi o primeiro amplificador de 2500 Watts, com capacidade para alimentar 4 falantes por canal, que na prática dá 1,5 ohms. O pessoal da equipe, quando esteve lá fora descobriu que os amplificadores importados são feitos para

em zero, que diminuía muito os transientes e permitia o comando a distância. Eram boas vantagens, mas logo foi constatado, justo na mão do Fernando, no primeiro show em Aracajú, uma grande instabilidade, com formação de memória de desacionamento quando se compunham grandes sistemas com emissão de frequências espúrias sobre o áudio. A solução que se mostrou confiável e extremamente durável, imediatamente adotada, foi o disjuntor térmico.

Os transformadores toroidais foram abandonados definitivamente para aplicações de alta potência, devido a sua conhecida fragilidade mecânica proporcionada por um núcleo muito pesado, auto suportado pelos enrolamentos.



Franklin no laboratório de Carlos Correia, em mais uma etapa de acompanhamento dos projetos

Na parte eletrônica, novos semi-condutores e a técnica “Emitter Ballast”, entre outras, mostrou o caminho.

Seus amplificadores puderam ir além, chegando na ocasião a 4000 Watts e hoje, com o desenvolvimento da fonte não indutiva já contamos com extraordinários amplificadores de até 10.000 Watts e 30 Kg de peso.

Foi logo após a montagem dos protótipos, no carnaval de 1989, que João Américo construiu o trio “Crocodilo” do famoso. “É o bicho é o bicho vou te devorar, Crocodilo eu sou...”, que equipado com JARI e AX, ganhou o campeonato dos trios da Bahia. Estes mesmos amplificadores até hoje funcionam num outro trio elétrico da Bahia, o Lua Nua.

O projeto estava apenas começando bem.

O Carlos Correia e o Vavá simultaneamente desenvolviam novas caixas próprias para as novas potências e testavam novos periféricos. João planejava construir uma nova sede, com espaço suficiente para o novo sistema e também para a comercialização destes novos produtos. Roldão precisava dobrar o seu PA para atender um mercado crescente. Era muita informação e muito trabalho. Ruy Monteiro, cometeu o erro de procurar fazer simultaneamente um grande número de outros projetos correlacionados com o sistema, mas que acabaram retardando muito a finalização de qualquer um deles.



Módulo 8004. Sub Grupo com somador balanceado, 3 níveis de Mute, equalizador paramétrico endereçável com frequência e Q variáveis, PFL, SOLO, Volta para máquina de 32 pistas e 10 Auxiliares

Passaram-se 2 anos de muito trabalho com a importante colaboração técnica do Julio Diro e, quando finalmente parecia que todas as partes ficariam prontas e se juntariam, veio a era Collor, o *coito interrompido*, a necessidade individual de sobrevivência com suas soluções paliativas e associações oportunistas que distanciaram nossos caminhos, mas não sufocaram e sim amadureceram nossas idéias e ideais.



Atualmente Carlos Correia é projetista e consultor da Selenium, um expoente na arte da moderna sonorização internacional.

Vavá Furquim é Sócio Gerente Técnico da João Américo Sonorização.

Solon do Valle e Franklin Garrido, ambos com grande atuação no nosso meio são respectivamente, Editor Técnico e Consultor Técnico da Revista Musica & Tecnologia.

João Américo dirige a, João Américo Sonorizações que tem Fernando Lima como Sócio Gerente Administrativo. É uma das maiores empresas de sonorização do Brasil, com sede própria e que utiliza, entre outros, os amplificadores Homma da Studio R.

Antônio Carlos Roldão é Diretor e Carlos Pedruzzi Gerente Técnico da Mac Audio, maior empresa de sonorização do sul do Brasil.

Julio Diro Nakakura é Engenheiro Responsável e Ruy Monteiro é Diretor e projetista da Studio R, fabricante da mais completa linha de amplificadores profissionais de som do Brasil.

Graças ao trabalho e os ideais desses profissionais, a Studio R pôde concretizar com êxito, uma linha de amplificadores evolutivos, confiáveis e duradouros.

Julio Diro, numa de suas visitas a Salvador, na residência de João Américo por ocasião da montagem do Trio Crocodilo.

Hoje

Depois de 32 anos passados, a Studio R industrializa os amplificadores da linha HEAVY DUTY, com módulos “Plug & play” em forma de gaveta removível, que manterão sempre atualizado o tratamento do sinal do seu PA. Este sistema não vai deixar obsoleto o potente servo amplificador de saída e por isso, vai remunerar melhor e por mais tempo o investimento dos usuários, além de garantir uma qualidade sonora, potência e processamento inigualáveis. A interface inteligente **ADL** plug & play, dá liberdade de escolha de banda passante, ajuste do fator de crista e proteção total aos falantes do equipamento. Como sempre, estes novos amplificadores foram testados e aprovados em campo e novamente reconhecidos e aclamados, como no recente carnaval de Salvador, equipando os mais modernos trios do Brasil. Um deles, o espetacular “AXÉ & CIA STUDIO R” de Robério Oliveira, que fez “Tremar a Terra” ao passar na avenida equipado com os amplificadores Seven, Antares e Light, o mais potente do mercado, com 5500 watts. Robério declarou na ocasião. “Este sistema me dá tranquilidade. Agora é só crescer e multiplicar”.



Foto Joelison Melo



Amplificadores da linha BIAMP, para Monitor e PA processado.

Não podíamos deixar de citar os compactos amplificadores assimétricos processados da linha BIAMP, com canais de diferente potência para graves e agudos. O Beto Viana, tradicional PAzeiro baiano, da Arena áudio eventos, que só utiliza Selenium e Studio R em seu novo sistema comenta: “Alguns técnicos não acreditaram no que viram e ouviram e quiseram abrir os monitores para ver o que é que tinha realmente dentro daquelas caixas, devido a excelente qualidade e eficiência”.

Outra importante característica desta nova geração de equipamentos, foi conseguida através de um trabalho de peregrinação conjunta pelo Brasil da equipe de Ruy Monteiro, do Eng. Rosalfonso Bortoni (Com mestrado em amplificadores), e do Professor Homero Sette (exponente técnico em eletroacústica e consultor da renomada Selenium Alto falantes), promovendo palestras com importante troca de conhecimentos com os usuários. O resultado disto tudo veio para se tornar, novamente, um padrão tecnológico e um avanço surpreendente no meio do áudio. É a preocupação com a compatibilidade, integração e perfeito funcionamento entre todos os componentes de um sistema, assim como a relação entre os amplificadores e os falantes, que antes era crítica e dramática.



Professor Homero num encontro em Goiania

Esta equipe tem um grande orgulho em ter presenciado e participado de todos estes eventos nesses 32 anos e, principalmente, orgulho em ter desenvolvido no Brasil toda esta tecnologia por méritos próprios, unindo fabricante e usuário num mesmo ideal: Construir um equipamento que suprisse as necessidades e anseios de todos nós, profissionais do som, que sempre dependemos apenas de nós mesmos e de nossas experiências compartilhadas para tornar-nos competentes no que fazemos diariamente: “Inventar o som no Brasil”.

**Ruy Monteiro e a
Studio R, agradecem a todos vocês, profissionais do som.**